



## **BOLETIM 55**

**Brasília, 2 de fevereiro de 2016**

# **Desemprego na Grande SP é o pior desde 2009: 1,463 milhão em 2015**

O número de desempregados na região metropolitana de São Paulo atingiu 1,463 milhão de pessoas em 2015, apurou o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade, em estudo divulgado na última semana.

Assim, a taxa média de desemprego total da região ficou em 13,2%, ante os 10,8% verificado em 2014 – um aumento de 2,4% equivalente a 281 mil pessoas. O resultado é o pior desde 2009, quando a taxa de desemprego bateu 13,8%. A população ocupada foi estimada em 9,6 milhões em um universo de 11,1 milhões. São Paulo é o estado com o maior e mais desenvolvido polo industrial do país, mas a desindustrialização provocada pela atual crise econômica fez com que o fechamento de postos de trabalho no setor tivesse a maior contribuição para o aumento do desemprego na região.

A indústria de transformação reduziu o número de empregados em 4,4% no ano passado, o que representa o fechamento de 71 mil postos.

A construção, setor que dispensou 59 mil trabalhadores empregados, sofreu um tombo de 8,8%.

O setor de serviços, que vinha sendo responsável por mais da metade dos empregos em

São Paulo eliminou, sem recontratar, 31 mil postos de trabalho.

Entre os ocupados, o rendimento médio real teve queda de 7,7% segundo o estudo do Dieese e, entre os assalariados, de 6,8%, tanto no setor privado (-7,4%) quanto no setor público (-2,9%).

Entre os setores, decresceram os salários médios no comércio (-8,7%), serviços (-8,2%) e indústria de transformação (-4,2%). Entre os autônomos, a redução nos salários foi de 8,4%, apesar de o contingente de pessoas que trabalham por conta própria ter crescido 1,1% em 2015.

*Fonte: Comunicação CONTRICOM*



## **Com lucro nas alturas, bancos cortam 10 mil postos em 2015**

As demissões feitas no setor bancário em 2015 aumentaram 97,6% em relação ao ano anterior, aponta pesquisa divulgada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados



(Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Conforme a pesquisa, foram 9.886 demissões, enquanto em 2014 o número foi de 5.004. Se comparado com 2013, o índice foi 128,4% maior.

O que espanta é que os índices são referentes ao setor que mais lucrou nos últimos anos. E esses lucros se devem, principalmente, aos ganhos com os juros sobre os títulos da dívida pública federal. Atualmente, os juros praticados no Brasil, estipulados pelo Banco Central através da taxa Selic (14,25% ao ano), são os mais altos do mundo.

**LUCRO** - Em relação aos lucros dos bancos, apenas o banco Santander registrou no ano passado um aumento em seu lucro líquido de 13% em comparação com 2014, o que representa um aumento de R\$ 6,6 bilhões. No quarto trimestre o aumento do lucro foi de R\$ 1,607 bilhão, com alta de 5,7% sobre o mesmo período de 2014.

Os lucros bancários continuam estratosféricos. E, conforme os dados apresentados pela Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), são os grandes bancos privados os responsáveis pela maior parte das demissões, juntando a eles o Banco do Brasil, que juntos demitiram 73% do total. Ao todo, os bancos contrataram 29.889 funcionários e desligaram 39.775, confirmando a prática da rotatividade amplamente utilizada no setor. O objetivo é claro: rebaixar os salários. O estudo da Contraf registra que, na média salarial, os admitidos passam a receber 43,7% a menos do que os demitido – sendo R\$ 3.550,19, contra R\$ 6.308,10 dos desligados.

Na comparação mensal, o mês de dezembro apresentou o terceiro pior saldo (fechamento de 1.639 postos), perdendo apenas para os meses de julho (-3.069) e novembro (-

1.928). São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram os estados que mais fecharam postos (-2.835, -1.515, -1.088 e 930 respectivamente).

“O que será que eles estão planejando para 2016? Continuar a sua escalada de lucros a qualquer custo, mesmo que para isso tenham que sacrificar o emprego de milhares de famílias? É uma falta de compromisso muito grande para com a sociedade. O setor que mais ganhou deveria estar contribuindo mais para a retomada do crescimento e da distribuição de renda. É isso que esperamos deles”, declarou Roberto von der Osten, presidente da Confederação.

*Fonte: Comunicação CONTRICOM*



## Inflação na saída das fábricas fechou 2015 em 8,84%

A inflação dos produtos na saída das fábricas, medida pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP) fechou 2015 com uma taxa de 8,84%. Em 2014, o IPP registrou alta de preços de apenas 2,66%. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As indústrias extrativas fecharam o ano com uma deflação (queda de preços) de 9,33%, enquanto nas indústrias da transformação a inflação chegou a 9,46%.

Vinte e uma das 23 atividades das indústrias da transformação pesquisadas pelo IBGE apresentaram alta nos preços em 2015, com destaque para fabricação de outros equipamentos de transporte (33,62% de inflação), produtos de fumo (32,02%), celulose, papel e produtos de papel (21,21%) e produtos alimentícios (14,28%).

Entre as grandes categorias de uso, a maior inflação foi observada nos bens de capital (12,38%), seguidos de bens de consumo semi e não duráveis (9,69%), bens intermediários (8,33%) e bens de consumo duráveis (6,08%).

Apesar da alta da inflação em relação a 2014, o IPP terminou 2015 em tendência de queda, com deflações registradas nos últimos dois meses do ano: novembro (-0,42%) e dezembro (-0,32%). A queda de preços em dezembro foi sentida nas indústrias extrativas (-6,07%) e nas indústrias de transformação (-0,15%).

*Fonte: Agência Brasil*

## Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo será lembrado na CDH

Dia 28 de janeiro é o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo. Em 2015, 1.010 pessoas foram resgatadas dessa situação no Brasil. A maioria das vítimas estava em áreas urbanas, em empresas da **construção civil** e do setor têxtil. No Senado, a data será lembrada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH)

com uma audiência pública, nesta terça-feira (2), da qual participará o vencedor do prêmio Nobel da Paz de 2014, Kailash Satyarthi, e o ator Wagner Moura.

*Fonte: Agência Senado*



## Centrais Sindicais unidas contra o Amianto!

Na primeira reunião do ano do Fórum Nacional de Saúde das Centrais Sindicais, realizada sexta-feira (29/1) na sede do DIEESE em São Paulo, após calorosos debates, os sindicalistas reafirmaram posição contra o uso do amianto no Brasil e não aceitarão discutir o tema em uma possível Comissão Tripartite, como pretende formar o Governo Federal.

O diretor Nacional de comunicação da Nova Central, Nailton Francisco de Souza (Nailton Porreta) e de Relações do Trabalho, Luis Festino, participaram e sugeriram de que é preciso colocar na agenda da Fórum o fortalecimento do trabalho dos cipeiros; se posicionar contra o Exame Toxicológico para motoristas profissionais, que se vigorar, servirá para criminalizar o trabalhador.



Segundo Nailton Porreta, as centrais estão preocupadas com todos os fatores que no ambiente de trabalho “influenciam decisivamente na saúde dos trabalhadores”, que ao serem expostos em locais inseguros e insalubres, causadores de acidentes de trabalho e doenças, que os impossibilitam de continuarem na produção.

“Estudos sobre temas relacionados à saúde do trabalhador, em particular sobre as repercussões do amianto à saúde humana, comprovaram sua letalidade ao longo dos anos. E a convenção 162 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), a qual o Brasil é signatário, apoia as iniciativas de proteção à saúde dos trabalhadores em relação à exposição ao amianto. Aceitar reabrir esta discussão será um retrocesso”, opina Nailton.

Outras questões como: Perícia Médica; Reabilitação Profissional; Acidentes de Trabalho; Pressões nos Locais de Trabalho; Assédios (e tantas outras ferramentas para crucificar e matar trabalhadores (as)) serão objetos de discussão em um Seminário Nacional, que poderá acontecer no dia 28 de abril, data que se comemora o “Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho”.

*Fonte: NCST*

## Conselho do FGTS terá reunião extraordinária em fevereiro

Depois de participar do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social com a presidenta Dilma Rousseff, na quinta-feira (28), em Brasília, o ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rosseto anunciou ações da pasta

para estimular o crescimento econômico do país. Uma delas é uma reunião extraordinária com o conselho curador do FGTS para debater as medidas anunciadas no encontro. A reunião está prevista para fevereiro.

“São medidas positivas orientadas por uma agenda de ampliação de crédito e investimento para estimular o crescimento econômico do país. Todas as medidas serão debatidas no Conselho Curador e operadas a partir de um critério rigoroso de garantia da solidez financeira do fundo”, ressaltou o ministro.

*Fonte: MTE*

## Concessão de adicional de aposentadoria por invalidez depende da condição do segurado

A concessão de adicional de aposentadoria por invalidez, além dos critérios definidos pela legislação, depende da análise da condição socioeconômica, profissional e cultural do segurado pelo INSS, ainda que um laudo pericial tenha concluído pela sua incapacidade para o trabalho.

Esse entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ) foi reafirmado recentemente na votação de causa de segurado pelo INSS pela Segunda Turma da corte.

Na ação, um segurado que sofre de amaurose, doença da retina que causa perda de visão desde o nascimento, reivindica o pagamento de adicional de 25% na aposentadoria por invalidez



para quem necessita de assistência permanente de outra pessoa.

No voto, aprovado por unanimidade pela Segunda Turma, o ministro Humberto Martins afirmou que é “justo” utilizar os mesmos critérios tanto para a concessão de aposentadoria por invalidez como para o adicional de 25% ligado ao benefício.

O ministro salientou que, ao negar o pedido do segurado, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região (São Paulo e Mato Grosso do Sul) levou em conta apenas avaliação médica. O laudo constatou que o segurado sofre de amaurose e que, “quando bem treinado”, pode desenvolver suas atividades com independência.

“Observa-se, portanto, que o tribunal não avaliou todas as circunstâncias socioeconômicas e culturais relacionadas ao segurado em questão, não sendo razoável se pautar em comportamentos padrões de outras pessoas portadoras desse tipo de lesão”, disse o ministro no voto.

Para Humberto Martins, a avaliação deve ser feita caso a caso, “considerando-se todas as variáveis e conjecturas da vida de cada um, a fim de verificar se o segurado tem propensão a ter uma vida independente da assistência de outra pessoa para as atividades cotidianas”.

O ministro decidiu pelo retorno do processo ao TRF3 para que sejam analisadas as condições pessoais do segurado.

*Fonte: Jusbrasil*

## **BOLETIM DA CONTRICOM**

Presidente da CONTRICOM

**Francisco Chagas Costa – Mazinho**

Redação e Edição

**Instituto Dois Candangos (DF)**